

Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 – Rio de Janeiro

CESAR R. TORRES

1922 Latin American Olympics – Rio de Janeiro

In the late 1910s Baron Pierre de Coubertin, founder and then president of the International Olympic Committee-IOC, embarked on a campaign to expand participation in the Olympic Games, increase representation in the IOC, and encourage the establishment of National Olympic Committees across the world. Coubertin was especially interested in promoting his Olympic project in Latin America. To achieve its policy of globalization, Coubertin needed a partner with global outreach capacity and thus signed a cooperation agreement with the YMCA (Young Men’s Christian Associations), which by the early

1920s had working chapters in several Latin American countries. The first project that the IOC-YMCA partnership undertook was the 1922 Latin American Games, a series of sporting events organized in Rio de Janeiro as part of Brazil’s centennial celebrations. After many inconveniences, the Latin American Games were successfully organized between August and October of 1922 under the patronage of the IOC. The assistance of the YMCA was crucial to the Brazilian organizers in the planning and hosting of the international event. The significance of the Latin American Games is that they inaugurated the

Origens Seduzido pelo potencial educativo e simbólico do esporte e objetivando promover, entre outros valores, a amizade entre os povos e a paz universal, o Barão francês Pierre de Coubertin criou em Paris, em 1894, o Comitê Olímpico Internacional – COI. Após dois anos, Coubertin e seus colaboradores organizaram os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna com caráter internacional, em Atenas. Apesar de inicialmente ser um movimento incerto e com adversidades, os Jogos Olímpicos foram gradativamente alcançando estabilidade e reconhecimento, principalmente na Europa e em vários países anglo-saxões. O êxito da organização dos Jogos Olímpicos permitiu que Coubertin concentrasse esforços na concretização do seu ideal de universalização olímpica. Para atingir este objetivo, no final da segunda década do século XX, o COI voltou seus esforços para o envolvimento internacional, com destaque para a indicação dos seus novos dirigentes, a participação de “novas” nações nos Jogos Olímpicos e o incentivo à criação de Comitês Olímpicos Nacionais por todo o planeta. A América Latina era uma das regiões onde Coubertin tinha especial interesse na difusão do projeto olímpico.

Devido ao fato da presença e da capacidade de ação do COI ser limitada naquela época, a sua política de universalização apresentava sérios problemas de implantação. Para desenvolvê-la o COI necessitava de um parceiro que acreditasse no valor do esporte como elemento educativo e que também tivesse uma estrutura abrangente, porém sem ser uma entidade que se tornasse concorrente com o COI no controle do esporte mundial. O parceiro que apresentava estas características era a Associação Cristã de Moços – ACM. Os primeiros contatos entre o COI e a ACM aconteceram no final da primeira guerra mundial e envolveram a participação de Coubertin e Elwood S. Brown, um norte-americano que era o diretor do Comitê Internacional da ACM. Aparentemente foi Brown quem sugeriu a Coubertin realizar os Jogos por regiões, considerando que já havia um planejamento da ACM em viabilizar este tipo de evento em diferentes partes do mundo, objetivando difundir o ideal olímpico. A proposta interessou ao COI e as primeiras conversações logo se concretizaram num acordo formal, estabelecido em 1920, no qual as duas instituições se comprometiam a colaborar mutuamente na difusão dos seus respectivos objetivos.

A primeira realização conjunta COI-ACM foi a organização dos Jogos Latino-americanos, acontecidos no Rio de Janeiro, em 1922. Os Jogos Latino-americanos foram compostos por um conjunto de diferentes eventos esportivos que faziam parte da comemoração do Centenário da Independência do Brasil. O consórcio COI-ACM desejava o reconhecimento oficial do evento por parte do COI, sendo este o primeiro dos jogos regionais com previsão de realização periódica em todo o mundo. Simultaneamente, os Jogos Latino-americanos de 1922 significariam a implantação efetiva da política de universalização do COI. Considerando que no início da segunda década do século XX, a ACM contava com sedes na Argentina, Brasil, Chile, Cuba, México, Peru, Porto Rico e Uruguai, e que os esportes se encontravam num período de grande expansão na região, Brown e seus colaboradores acreditavam que a organização dos Jogos Latino-americanos não apresentaria maiores dificuldades na sua realização. Entretanto, os dirigentes da ACM não consideraram que o sucesso do evento poderia ser influenciado pelas peculiaridades políticas e esportivas da região.

1919 – 1920 As primeiras propostas de comemoração do Centenário da Independência do Brasil, em setembro de 1922,

previam uma série de eventos esportivos de caráter nacional. Dentre várias propostas, havia a de Nestor Ascoli, uma figura proeminente da sociedade brasileira, em realizar “campeonatos brasileiros de Jogos Olímpicos”, a serem organizados pela Confederação Brasileira de Desportos – CBD. Aparentemente o Fluminense Football Club também manifestou interesse em organizar um evento deste tipo. Logo houve a sugestão, por parte de dirigentes brasileiros, de internacionalizar o evento, tudo indicando que a ACM foi a entidade responsável por viabilizar esta proposta. No início de 1920, alguns meses antes do acordo COI-ACM, Brown viajou à América do Sul para promover o projeto de cooperação na região e realizar os contatos preliminares para a realização do “Jogos Sul-americanos” de 1922. Na oportunidade de sua visita ao Brasil, Brown se encontrou com Epitácio Pessoa, então presidente da república, para esclarecê-lo sobre os Jogos e solicitar o seu apoio para a realização dos mesmos. Ainda no Rio de Janeiro, Brown escreveu à Coubertin informando sobre a sua grande perspectiva com a situação na América do Sul. Entretanto, talvez o fato mais importante tenha sido a sugestão de Brown, dada à CBD, para que o Brasil convidasse a Argentina, Chile, Peru e Uruguai para participar dos “Jogos Sul-americanos”. Posteriormente, o projeto de internacionalização dos Jogos teve um impulso decisivo em agosto de 1920, quando Roberto Trompowski Jr., chefe de missão da delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos da Antuérpia – 1920, ofereceu um banquete à Brown e Coubertin, tendo este, na oportunidade, anunciado em nome do COI, que oficializava os Jogos Internacionais de 1922 a realizar-se no Rio de Janeiro. Apesar do apoio, Coubertin ainda não acreditava plenamente na capacidade de realização dos Jogos pelos brasileiros, enquanto que Brown procurava convencê-lo de que os dirigentes da ACM na América do Sul seriam capazes de fazê-lo a contento.

1921 Os problemas não demoraram a surgir. Em maio, Jess T. Hopkins, secretário de Educação Física da Federação Sul-americana da ACM, escreveu à Coubertin informando que os preparativos para os jogos se desenvolviam lentamente. Logo no mês seguinte, Brown comunicou ao COI que os preparativos no Brasil seguiam de forma adequada, informando ainda que Cuba, México e Porto Rico também seriam convidados a participar dos jogos, inclusive propondo um novo título para o evento: “Jogos Latino-americanos”. A maior amplitude dos Jogos atendiam diretamente aos interesses de internacionalização pretendidos pelo COI, fato que provocou entusiasmo daquela entidade. Com o apoio do COI, a ACM renovou seus esforços para a realização dos Jogos Latino-americanos. Infelizmente uma grave crise econômica no país levou o governo brasileiro a rever as festividades comemorativas do Centenário da Independência. Logo foi aventada a possibilidade de reduzir a amplitude dos Jogos, retornando à idéia original de realizá-los somente a nível nacional. Devido à realidade do momento, o governo brasileiro não disponibilizou a verba prevista para a CBD, fato que provocou a paralisação na organização dos Jogos. As dificuldades geradas pela instabilidade econômica e os problemas internos da CBD colocavam em perigo a realização do evento. No final de 1921 o futuro dos Jogos Latino-americanos era incerto.

1922 A incerteza vivida no Brasil levou o COI e a ACM a questionarem a si próprios sobre o envolvimento do COI nos Jogos Latino-americanos. O COI considerava que se o evento acontecesse somente no nível nacional o seu apoio não seria necessário, fato

IOC’s globalization policy. During the competitions, which the media commonly referred to as the Latin American Olympics, IOC delegates met with regional sport officials to form the Latin American Games Committee. The second meeting of this committee, scheduled for October 1923 in Buenos Aires, never happened. Even so, the Latin American Games helped in the organization of sport and in the expansion of the Olympic ideals within the region. However, the games also ignited power struggles that influenced and controlled the nascent but flourishing Latin American sport landscape.

que para o Brasil era fundamental. Para resgatar os Jogos, a ACM apresentou uma proposta em que o Comitê Organizador da CBD deveria obter o reconhecimento oficial do governo brasileiro para o evento, devendo ser garantido o convite aos outros países e, ainda, que todas as dificuldades técnicas deveriam ser apresentadas aos delegados do COI, que não eram outros senão que os dirigentes da própria ACM. O prazo para aprovar a proposta era 30 de janeiro. Face à impossibilidade de cumprimento deste prazo, o Comitê Organizador solicitou a prorrogação até 15 de março, também não tendo sido respeitada esta data. A perspectiva de cancelamento dos Jogos fez com que a ACM intercedesse diretamente junto ao governo brasileiro. Em abril, Henry J. Sims, diretor de Educação Física da ACM do Rio de Janeiro, se reuniu com Carlos César de Oliveira Sampaio, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, que lhe assegurou que o governo desejava a oficialização do COI e que tomaria todas as medidas necessárias para garantir tal apoio. Após uma reunião com as autoridades federais, Sampaio conseguiu a disponibilização dos fundos e das instalações necessárias para organizar os Jogos Latino-americanos. Em Junho o COI confirmou a oficialização dos Jogos e indicou o Conde belga Henri de Baillet-Latour, então vice-presidente daquele organismo, como o seu representante oficial junto ao evento.

O desenvolvimento dos Jogos Latino-americanos Não é fácil determinar quais foram os eventos esportivos incluídos nos Jogos Latino-americanos, denominados pela imprensa como Jogos Olímpicos Latino-americanos. O relatório do Comitê Organizador apresenta, sob o título “Jogos Atlético Latino-americanos”, os resultados das competições dos seguintes esportes: atletismo, basquetebol, boxe, esgrima, futebol, hipismo, natação, pólo aquático, remo, saltos ornamentais, tênis e tiro. Talvez o Comitê Organizador tenha utilizado esta denominação devido ao fato de ter sob a sua responsabilidade a realização de três eventos esportivos distintos, todos incluídos na programação dos festejos do Centenário da Independência: os Jogos Latino-americanos, os Jogos Militares Internacionais e os Campeonatos Esportivos Internacionais. O relatório da ACM também não deixa claro que esportes corresponderiam a qual dos três eventos. Nem os jornais da época auxiliam no esclarecimento sobre a distinção das competições. Independente da estrutura organizacional, após incontáveis desencontros, os seguintes países enviaram delegações ao Rio de Janeiro: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Segundo dados da ACM foram inscritos aproximadamente 1.200 participantes nos três eventos dos Jogos, sendo 500 exclusivamente nos Jogos Latino-americanos, evento que aconteceu no período de 27 de Agosto a 15 de Outubro de 1922. O interesse despertado pelos eventos esportivos do Centenário pode ser comprovado pelo número significativo de espectadores, que segundo a ACM chegou a um total de 162.000 pessoas.

A cerimônia de abertura aconteceu no dia 13 de setembro de 1922, no estádio do Fluminense Football Club, local da maioria das competições. Estiveram presentes o presidente brasileiro, representantes esportivos e de governos de vários países, dentre eles Baillet-Latour e Brown. As competições transcorreram normalmente, apesar dos problemas de organização e de arbitragem, fatos que geraram protestos de várias delegações. Um fato a ser destacado é que durante os Jogos Latino-americanos os representantes do COI se reuniram com os dirigentes esportivos da região para criar o Comitê dos Jogos Latino-americanos,

objetivando a realização deste evento bianualmente. Este Comitê agendou a sua segunda reunião para 1923, em Buenos Aires, fato não concretizado. A motivação gerada pela realização dos Jogos Latino-americanos levou à fundação da Confederação Sul-americana de Ciclismo durante a realização destes Jogos. Segundo Baillet-Latour, muitas foram as conquistas administrativas dos Jogos Latino-americanos, fato que o motivou a continuar promovendo o ideal olímpico por toda a América Latina.

Interpretações do desenvolvimento Os Jogos Latino-americanos foi o primeiro projeto em conjunto que o COI e a ACM promoveram logo após o acordo oficial em que ambas as entidades se comprometiam a colaborar na difusão dos seus respectivos objetivos. Devido aos desentendimentos internos na CBD, além das dificuldades da economia brasileira à época, a ACM teve uma participação decisiva na organização dos Jogos Latino-americanos. Talvez o fato mais marcante dos Jogos Latino-americanos de 1922 tenha sido a inédita implementação da política de universalização do COI. Durante a sua presença no Brasil e após, quando da sua viagem pela América Latina, Baillet-Latour estabeleceu uma rede de contatos com os dirigentes esportivos da região, através da qual esperava difundir o trabalho e os objetivos do COI. Isto permitiu ao COI selecionar membros latino-americanos para integrar o seu quadro de representantes internacionais, que por sua vez incentivaram o desenvolvimento esportivo na região, motivando a participação nos Jogos Olímpicos e também na realização de Jogos Regionais. A realização dos

Jogos Latino-americanos também produziu efeitos negativos. A organização interna dos Jogos e a composição das delegações representantes dos países geraram polêmicas e lutas de poder entre as entidades que desejavam liderar o esporte a nível nacional. Era intenção de todas estas entidades receberem o privilégio do atendimento da ACM e do COI. Na implementação de suas políticas estas entidades não consideraram a dinâmica política, social e cultural da região, fato que favoreceu o confronto de interesses em vez de facilitar o entendimento e o estabelecimento de instituições estáveis e democráticas. Certamente o aspecto mais relevante dos Jogos Latino-americanos tenha sido a mobilização inédita que os mesmos possibilitaram ao esporte regional, levando a que todos os envolvidos questionassem o esporte que desejavam desenvolver, o que seriam capazes de construir e de alcançar, numa época em que a América Latina já não desejava somente aceitar as conquistas esportivas dos europeus. (Tradução do espanhol, da contribuição original para o Atlas do Esporte no Brasil: José Carlos Eustáquio dos Santos – Editor).

Fontes ARCHIVOS DEL COMITE OLIMPICO INTERNACIONAL, Lausana, Suiza; Ascoli, N. (1924) Projeto de Comemoração do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil. Rio de Janeiro: Revista de Lingua Portuguesa; DaCosta, L. (2002) Olympic Globalization: Sport Geopolitics or IOC Power Politics? En: Olympic Studies. Ed. DaCosta, L. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho; De Franceschi Neto, M. (1999) Participação no Brasil no

Movimento Olímpico Internacional no Período de 1896 a 1925. Dissertação de Doutorado, Universidade Gama Filho; FEDERACION SUDAMERICANA DE ASOCIACIONES CRISTIANAS DE JOVENES (1927) Quince Años de Educación Física en las Asociaciones de América del Sur. Montevideo y Buenos Aires: Editorial Mundo Nuevo; Gregory, M. (1990) Rio de Janeiro 1922-1923. Exposição Internacional do Centenario do Brasil. En: Historical Dictionary of World's Fairs and Expositions, 1851-1988. Eds. Findling, J. and Pelle, K. New York: Greenwood; Johnson, E. (1979) The History of YMCA Physical Education. Chicago: Association Press; Latuorette, K. (1957) World Service. A History of the Foreign Service of the Young Men's Christian Associations of the United States and Canada. New York: Association Press; Muller, N. & Tuttas, R. (2000) The Role of the YMCA: Especially that of Elwood S. Brown, Secretary of Physical Education of the YMCA, in the World-Wide Expansion of the Olympic Movement During Pierre de Coubertin's Presidency. En: Bridging Three Centuries: Intellectual Crossroads and the Modern Olympic Movement. Eds. Wamsley, K., Martyn, S., MacDonald G. y Barney, R. London, Ontario: The University of Western Ontario; TORRES, C. (2001) Tribulations and Achievements: The Early History of Olympism in Argentina. En: The International Journal of the History of Sport, 18, 3; TORRES, C. (2002) A Time of Conflict: Argentine Sports and the 1924 Olympic Team. En: The Global Nexus Engaged: Past, Present, Future Interdisciplinary Olympic Studies. Eds. Wamsley, K., Barney, R., and Martyn, S. London, Ontario: International Center for Olympic Studies.

The IOC and Latin American Olympics-1922, Rio de Janeiro

LAMARTINE P. DACOSTA

In "Olympic Studies", Editora UGF, Rio de Janeiro, 2002, pp. 95-100

The Latin American Games, held in September 1922, were actually a South American sport event included in the International Exhibition of Rio de Janeiro of that year. As such, those Games may have their impact assessed through two sources of information from local archives: the programs of the 1922 Exhibition events filed in Rio's Historical and Geographic Institute (1) and the report from the Physical Education National Commission of Uruguay, published in the 'Uruguay Sport', its official magazine, in October 1922 (2). In both documents, the period which was given most emphasis goes from September 6 through September 16, 1922. By cross comparisons, it was acknowledged that Argentina, Brazil, Chile and Uruguay attended the event as representatives of the Latin American continent to compete for different types of sports such as athletics, boxing, tennis, fencing, swimming, springboard diving, water polo, equestrian, shooting and rowing. There was also a soccer competition associated with the Exhibition, not the Games, which included Paraguay among the other countries mentioned above.

The Fluminense Stadium, the largest sport facility found in Rio de Janeiro, was rebuilt in order to host the main competitions included in the Games' program. Besides this location, other privileged places, such as Botafogo Bay and Derby Club, held rowing and equestrian competitions, respectively. Other competitions were also held in the Brazilian Army premises, and there was a cross country competition all the way on Corcovado Hill – the city's most visited place – which anyone interested in could join. In all, in today's review this availability suggests that the Games were not marginal on account of the

Exhibition's structure, as often ascribed to Paris (1900) and Saint Louis (1904) similar jointly events. The attendees of the Games were invited by the then Brazilian Sports Confederation, including athletes and sport clubs according to the 'Uruguay Sport' (3). Through diplomatic channels, however, the Brazilian Government invited the Latin American governments, thus legitimating national representations. Therefore, the lack of international eligibility criteria for calling upon athletes in Latin America was compensated by a direct and explicit Governmental intervention. Out of the fifty events included in the Exhibition Program, ten were sports events, a figure only equal to that of receptions and balls, which shows the outstanding importance of the Games and other sport activities during the 1922 Independence Centennial Festivities of the host country. The Exhibition Executive Commission also appointed an 'Athletic Games Commission', as opposed to the other activities which were grouped by segments and whose hierarchy followed decisions from the management executive group.

In the following year, another issue of the 'Uruguay Sport' published the verbatim report written by the Count of Baillet-Latour, who had come to Rio de Janeiro as the IOC official representative for the Games (4). The Count, who would become the IOC President in 1925, begins his narrative by stating how honored he was for having substituted for the then president in his visit to Latin America, thus disclosing that it was Coubertin himself who would have come. Baillet-Latour, then, summarizes his impressions about the mission he was in charge of (5): "The Games in Rio, as a whole, were not perfect; however, the criticism made to them was extremely exaggerated... The Games in Rio were also responsible for giving

birth to a true wish to maintain the Latin American Games, considered to be the best way to prepare for the Olympic Games". Before what the report classifies as "the Steering Committees's lack of organization", it praises 'Dr. Trampowski', the Brazilian organizer of the Games who passed away during the event, as well as "Messrs. Jess Hopkins and F. Brow, Y.M.C.A Physical Education directors in Montevideo and Rio, respectively" (6). Even so, "despite the competency of the Centennial Festivities", Baillet-Latour presents a brief plan to "introduce the Olympic idea in Latin American peoples because although with very few exceptions, their ignorance was absolute... before trying to fix the deficiencies which were not taken into account by the Games". He thus suggests "the creation of a National Olympic Committee... and a Steering Committee for the Latin-American Games" as a complement for both national and international affiliations of each type of sport (7).

Sources (1) Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, "Programa de Comemoração e Regulamento Geral da Exposição de 1922", Arquivo – Centenário da Independência 1922, Rio de Janeiro; (2) Uruguay Sport, Juegos Atleticos Latino-Americanos a Efectuarse en Rio de Janeiro en Setiembre de 1922, Montevideo, octubre 1922 (identification of author and pages not available in this source); (3) Ibidem, first page of the magazine, under the title "Antecedentes de la Intervención del Uruguay en Ellos"; (4) Uruguay Sport, Informe Presentado por el Conde de Baillet-Latour sobre la Misión que se Cometiera el C.I.O. en América, Montevideo, agosto 1923, pp. 1-7; (5) Ibidem, pp. 1 – 2; (6) Ibidem, p. 1; (7) Ibidem, p. 2.